

## O EDIFÍCIO DE DEUS

### Vida e Edificação (Mensagem 3)

Leitura Bíblica: Jo 11:25; 14:2; Rm 8:2; 12:4-5; 1 Co 3:6, 9

- I. Vida e edificação são a revelação básica e central da Bíblia:
  - A. Vida é para edificação, e a edificação é de vida (Jo 11:25; 14:2; 1 Co 3:6, 9):
    1. Vida é o conteúdo, e edificação é a expressão corporativa do conteúdo.
    2. O alvo de Deus é a edificação; vida é o método pelo qual Deus obtém a edificação, e a vida mantém a edificação (Ap 21:2-3, 9-10; 22:1-2).
    3. Vida é o próprio Deus, e edificação é a expressão do Deus Triúno, como vida, em um Corpo corporativo (Rm 8:2, 6, 10-11; 12:4-5).
  - B. A restauração do Senhor é a restauração de vida e edificação para sermos edificados como o Corpo (8:2; 12:4-5; 1 Co 15:45b; 12:12, 27; Cl 3:4, 15; 2:19).
  - C. O cerne da revelação divina nas Escrituras é que Deus nos criou e nos redimiu para o propósito de trabalhar a Si mesmo em nós para ser nossa vida para Sua expressão corporativa (Ef 1:7; 2:5, 8, 21-22; 3:16-21).
- II. Necessitamos ver a vida e a edificação como retratadas em Cântico dos Cânticos:
  - A. Por meio do seu viver na ascensão de Cristo, como a nova criação na ressurreição, a amante de Cristo torna-se madura nas riquezas da vida de Cristo de modo que ela se torna a edificação de Deus e sua salvaguarda, a cidade santa (6:4a; cf. Gn 2:8-12, 18-24).
  - B. Tornar-se a habitação de Deus, Seu santuário, o Santo dos Santos, pela participação nos quatro estágios do romance divino revelado em Cântico dos Cânticos (1:2-3; 2:14; 4:8; 6:4; Ap 21:9-10, 16).

- C. Tornar-se o santuário de Deus é ser edificado (relacionado com a edificação do Corpo de Cristo) no crescimento na vida de Cristo com suas riquezas insondáveis para a maturidade (Ef 4:12-16):
1. No Antigo Testamento, a edificação de Deus é tipificada por Tirza e Jerusalém; no Novo Testamento essa edificação é o Corpo orgânico de Cristo (v. 16).
  2. Finalmente, a edificação do Corpo orgânico de Cristo, que é também a esposa de Cristo (5:25-32), culminará na Nova Jerusalém, a cidade santa como a consumação do Santo dos Santos, a habitação mútua de Deus e Seus redimidos na eternidade (Ap 21:2-3, 16, 22).
- D. Por meio do tratamento da cruz, nós nos tornamos o santuário de Deus; esse santuário é o Santo dos Santos, que é o próprio Deus (Ct 6:4a):
1. Quando entramos no Santo dos Santos, nós entramos em Deus e nos tornamos o santuário, isto é, tornamo-nos Deus em vida e natureza (Hb 10:19-20).
  2. João 14:23 e Efésios 3:17 provam que Deus, a quem buscamos, está nos tornando Sua duplicação; Deus fazer-nos Sua duplicação significa que Ele nos torna Sua habitação, Seu Santo dos Santos (Ap 21:16).
  3. As amantes de Cristo, por fim, tornam-se duplicações de Deus em vida e natureza, mas não na Deidade; esse é o cumprimento de Deus tornando-se homem para que o homem se torne Deus — o ápice da revelação divina.
- III. Necessitamos ver a vida e a edificação como reveladas no Evangelho de João:
- A. O Evangelho de João revela que o Deus Triúno está dispensando a Si mesmo como vida em Seus crentes e que os crentes, como o resultado desse dispensar, tornam-se a edificação de Deus, Sua expansão, aumento e expressão corporativa (1:4; 10:10b; 11:25; 14:2-3, 6).
- B. O significado da pedra é que ela denota uma obra de transformação para produzir material para a edificação de Deus — Betel, a casa de Deus (1:42, 51):
1. Os crentes em Cristo, após serem regenerados, estão sendo transformados em pedras vivas para a edificação da igreja (Mt 16:18; 1 Pe 2:5).

2. A casa de Deus significa Cristo aumentado por meio da edificação da igreja, com os crentes como pedras preciosas e com o Espírito vivificante como o azeite, para ser a casa aumentada de Deus (Betel), para o cumprimento do sonho de Jacó e do propósito eterno de Deus (Gn 28:10-22; Ef 1:9, 11; 3:11; 2 Tm 1:9).
- C. Em Sua ressurreição, o Senhor Jesus reedifica o templo de Deus de uma maneira mais ampla, tornando-o uma corporação, o Corpo místico de Cristo (Jo 2:19-22):
1. O corpo de Jesus, o santuário, que foi destruído na cruz, era pequeno e fraco, mas o Corpo de Cristo em ressurreição é amplo e poderoso (1 Co 3:16-17; Ef 1:22-23).
  2. Desde o dia de Sua ressurreição, o Senhor Jesus tem expandido o Seu Corpo na vida de ressurreição; Ele ainda está trabalhando para a edificação do Seu Corpo sob o processo da ressurreição (Jo 2:19-22).
  3. Cristo, que é a ressurreição e a vida (11:25), transforma a morte em vida para a edificação da casa de Deus; nosso viver como cristãos é uma vida de transformar morte em vida para a edificação do Corpo místico de Cristo (2:1-21).
- D. A casa do Pai é um assunto do Deus Triúno, por meio da encarnação, crucificação e ressurreição, trabalhando a Si mesmo nos crentes, a fim de ser plenamente mesclado com eles, de modo que Ele possa edificá-los como um organismo para Sua habitação e expressão (14:2-3, 23):
1. A casa do Pai é uma incorporação divina e humana do Deus processado e consumado, constituído com Seus eleitos redimidos, regenerados e transformados (v. 20).
  2. A vinda do Senhor introduziu Deus no homem, e Sua ida introduziu o homem em Deus; por meio desse vir e ir, Ele edifica a casa de Deus edificando Deus no homem e o homem em Deus (1:14; 10:10b; 14:2-3).
  3. Pelo Espírito e mediante Sua morte e ressurreição, o Filho de Deus, o Senhor Jesus Cristo, edifica um organismo, a igreja, que é Seu Corpo e a casa do Pai, produzido pelo mesclar do Deus Triúno com Seu povo escolhido e redimido (vv. 7-24).

4. A casa do Pai é edificada pela visitação constante aos eleitos redimidos do Pai e do Filho com o Espírito (v. 23).
5. A casa do Pai ocorre em três estágios: o estágio do Deus encarnado, o estágio de Cristo ressurreto com Seus crentes para ser edificado como a igreja e o estágio consumado — a Nova Jerusalém (2:19-21; Ap 21:2-3, 9-10).
6. Todos necessitam ser supridos pela verdade concernente ao mesclar de Deus conosco para produzir uma habitação mútua (Jo 15:4-5).

### MENSAGEM TRÊS

#### VIDA E EDIFICAÇÃO

O que o Senhor quer nos dar nesta série de mensagens é algo que Ele deseja intensamente. Além do mais, é uma questão que o irmão Lee apresentou repetidamente à restauração. Nesta mensagem, chegamos à questão de vida e edificação.

Iniciamos esta mensagem com uma citação do ministério do irmão Lee, que mostra seu sentimento e encargo no que diz respeito à vida e edificação. Em 1958, o irmão Lee passou vários meses indo a vários países, para ver o que o Senhor tinha feito em toda a terra, e se havia algo em algum país, fora do Sudeste Asiático, que correspondia ao que o Senhor tinha mostrado ao irmão Nee e ao irmão Lee. Após retornar dessa viagem, o irmão Lee compartilhou o seguinte:

Em nossa visita a muitos lugares, vimos que estavam muito carentes e necessitados de dois pontos. Apresentados de maneira simples, esses dois pontos são: conhecer Cristo como vida e edificar a casa de Deus. Devemos ajudar os outros a conhecer como Deus é vida para o homem em Cristo, e conhecer como edificar a casa de Deus, de modo que Deus possa ter uma habitação na terra... Ademais, ainda que os Estados Unidos sejam um país cristão, o que é mais necessário lá é ajudar as pessoas a conhecerem Cristo como vida e edificá-las, localidade a localidade, para serem a habitação de Deus. O mesmo se aplica a toda a Europa... No norte da Europa, é difícil mostrar um lugar que se assemelhe à casa de Deus... Conseqüentemente, o conhecimento de vida e de edificação da igreja é necessário em todo lugar.

Nada há para falar do sul da Europa, pois a influência do catolicismo é muito grande. Países tais como Espanha, Portugal, Itália, e mesmo França, são todos países católicos. Grécia, localizada no sul da Europa, está muito desolada, não somente espiritualmente, mas também materialmente.

De fato, toda a situação é desoladora... Em síntese, sentimos que o que é mais necessário em todo lugar é: que Cristo seja vida e o desejo de Deus de ter uma habitação na terra, de modo que Seus filhos possam ter um lar. Portanto, a vida e igreja são necessárias em todo lugar, e a necessidade é muito grande...

Há um dito popular chinês: você não deve temer comparações, mas deve temer que as pessoas não reconheçam o verdadeiro valor de seus bens... Por um lado, sentimos que o caminho que temos tomado é cem por cento do Senhor, porém, por outro, não consigo ver nada semelhante a isso desde a história da igreja. Além disso, nós, no oriente, somos o único grupo de pessoas que seguiu esse caminho nesta era.

Entretanto, nesta viagem, e após visitar muitos países, o Senhor tem fortalecido nosso entendimento e nos dado um forte encargo, tendo visto a necessidade em cada lugar. Por exemplo, tome o Japão, os Estados Unidos, os países escandinavos e a América do Sul. O que eles mais precisam é de um testemunho como o nosso. Nós observamos realmente a situação, e nada ali pode satisfazer a necessidade dos filhos de Deus hoje. A necessidade genuína e precisa dos filhos de Deus, em todo lugar, hoje, é conhecer Cristo como vida, de modo que Deus possa edificar uma casa na terra entre Seus filhos para que Seus filhos possam ter um lar. Sabemos disso porque, em todo lugar, recebemos essa confirmação. Quando vimos essa necessidade, nosso entendimento foi fortalecido e fomos profundamente encorajados. (De uma mensagem dada por Witness Lee, em 1958, e publicada em chinês por Taiwan Gospel Book Room; o título chinês pode ser traduzido como: “Aperfeiçoar os Santos e Edificar a Casa de Deus”, capítulo 7, pp. 132-135.)

Nos quase cinqüenta anos que se passaram desde que o irmão Lee falou essas palavras, a situação na cristandade não melhorou. Antes, piorou. A necessidade, na terra, hoje, é até maior do que era quando o irmão Lee falou essas palavras. Contudo, mesmo naquele tempo o irmão Lee ficou tinha muito encargo por Cristo como vida e a igreja como a edificação de Deus.

Em sua viagem a esses vários países, o irmão Lee descobriu a necessidade, em toda a terra, de Cristo como vida e da igreja como a edificação de Deus, a habitação de Deus. Esses dois assuntos raramente existiam na cristandade. Todas as facções e denominações na cristandade haviam perdido todo o objetivo concernente à economia de Deus.

Não obstante, o Senhor havia começado Seu mover na China, e tinha continuado esse mover em Taiwan. Hoje, o mover do Senhor em Sua restauração tem se espalhado em cada continente habitado e em muitos países em toda a terra, e há muitos santos em toda a terra que vêm tanto a vida como a edificação. Essa é uma obra maravilhosa do Senhor. O Senhor estava se movendo nos primeiros dias da Sua restauração na China, e o mover do Senhor na restauração também pode ser seguido por nós hoje. Durante aqueles dias, o Senhor foi gradualmente abrindo Sua Palavra e revelando Sua verdade concernente à vida e edificação. Dessa maneira, o Senhor gradualmente levou os santos no Extremo Oriente à visão maravilhosa e gloriosa da vida e edificação. Embora o Senhor estivesse se movendo de maneira preva- lecente naquele tempo no Extremo Oriente, as outras áreas do mundo estavam desoladas e infrutíferas. Louvamos ao Senhor, pois não é assim hoje. Nestas mensagens, estamos retornando à questão de vida e edificação.

Vida e edificação são a economia divina de Deus. A Bíblia é composta da visão concernente a Cristo e a igreja (Ef 5:32). Falando em termos práticos, Cristo é vida, e a igreja é a edificação (Cl 3:4; Ef 2:20-22; 1 Pe 2:5; 1 Tm 3:15). Conseqüentemente, vida e edificação são os itens principais na Bíblia. Cristo e a igreja, que são plenamente revelados na Bíblia, são, prática e experiencialmente, tornados reais por nós mediante vida e edificação. Louvado seja o Senhor por Cristo e a igreja, e louvado seja o Senhor pela vida e edificação.

O dito popular chinês mencionado acima — que não devemos temer comparações, mas temer que as pessoas não reconheçam o valor verdadeiro de nossos bens — resume um problema autêntico que a restauração do Senhor está enfrentando atualmente. Nós, na restauração do Senhor, não temos receios sobre as pessoas nos compararem com qualquer outro grupo no cristianismo. Entretanto, devemos nos preocupar com os cristãos não reconhecerem o verdadeiro valor dos “bens” que possuímos na restauração do Senhor.

**VIDA E EDIFICAÇÃO SÃO  
A REVELAÇÃO BÁSICA E CENTRAL DA BÍBLIA**

Vida e edificação são a revelação básica e central da Bíblia. Na Bíblia, há duas categorias de obra do Senhor. A primeira categoria é Sua criação. Gênesis 1 e 2 revelam que, por Seu divino poder, Deus criou todas as coisas. No entanto, Deus está fazendo algo mais que mera criação. Ele está também levando a cabo a segunda categoria de Sua obra — a edificação da igreja. A edificação da igreja, que é revelada de Gênesis 3 até Apocalipse 22, é o estabelecimento da edificação de Deus na terra. Gênesis 1 e 2 revelam que quando Deus criou o homem, Ele o colocou no Jardim do Éden com a intenção que o homem desfrutasse vida. Finalmente, essa vida foi consumada na Eva edificada. Nesses dois capítulos, vemos uma figura de como Deus atinge Seu alvo por meio de vida e edificação. Esses dois capítulos são um tipo de vida e edificação que é cumprido em todo o restante das Escrituras. De Gênesis 3 a Apocalipse 22 vemos o processo e a consumação da edificação divina; Deus tem trabalhado em toda a história na maneira da vida para obter Sua edificação.

**Vida É para a Edificação, e a Edificação É de Vida**

Vida é para a edificação e a edificação é de vida (Jo 11:25; 14:2; 1 Co 3:6, 9). Sem vida, não há maneira de a edificação de Deus vir à existência.

*Vida É o Conteúdo, e Edificação  
É a Expressão Corporativa do Conteúdo*

Vida é o conteúdo, e edificação é a expressão corporativa do conteúdo. Hoje, nós temos Cristo sendo dispensado em nós como vida. É por essa vida que a edificação de Deus pode ser realizada. Cada um de nós deve perguntar: “Qual é o foco central na igreja em nosso local?” O foco, a centralidade e a profundidade do que fazemos na vida da igreja deve ser vida e edificação. Tudo deve brotar da vida, e tudo deve resultar na edificação de Deus.

*O Alvo de Deus É a Edificação;  
Vida É o Método pelo qual Deus Obtém a Edificação,  
e a Vida Mantém a Edificação*

O alvo de Deus é a edificação; vida é o método pelo qual Deus

obtém a edificação, e a vida mantém a edificação (Ap 21:2-3, 9-10; 22:1-2).

*Vida É o Próprio Deus, e  
Edificação É a Expressão do Deus Triúno,  
como Vida, em um Corpo Corporativo*

Vida é o próprio Deus, e edificação é a expressão do Deus Triúno como vida, em um Corpo corporativo (Rm 8:2, 6, 10-11; 12:4-5). Vida é o próprio Deus em Cristo alcançando-nos e dispensando todo o Deus Triúno em nosso ser. Nesse dispensar, tudo o que o Deus Triúno é, cumpriu, atingiu e obteve, é dispensado em todos os crentes. Visto que este dispensar continua, deve haver um resultado em cada localidade. Se não há um resultado em uma cidade, isto é, se não existe uma igreja que tenha sido trazida à existência por meio do dispensar de vida naquela cidade, então essa cidade está destituída da edificação de Deus. A cristandade hoje com todas as suas facções está destituída da edificação. Isso ocorre porque muitos dos crentes, na cristandade, não foram trazidos a essa vida maravilhosa e gloriosa. Conseqüentemente, quase toda a terra está destituída da edificação de Deus hoje. Contudo, o Senhor Jesus se fez carne, morreu e ressuscitou para que pudesse dispensar a Si mesmo como vida em todos nós. Por meio desse dispensar, Cristo, como a vida divina, pode tornar-se o próprio conteúdo da edificação de Deus, e a terra pode ver a edificação de Deus. O que o Senhor quer não é somente um ou dois crentes experienciando essa vida, mas muitos santos, em cada localidade, experienciando essa vida e, por essa experiência, sejam edificados.

Visto que nossa ênfase na restauração do Senhor é vida e edificação, existem muitas coisas na Bíblia que não enfatizamos. A razão pela qual não enfatizamos ensinamentos doutrinários e dons sobrenaturais é que o cerne, o ponto focal, da Bíblia não são essas coisas; antes, o foco da Bíblia é vida e edificação. Visto que vida e edificação é o foco da Bíblia, devem ser nosso foco.

Sem vida, não há edificação. Em cada localidade devemos testar a nós mesmos para vermos se estamos sendo edificados na casa de Deus. Se a casa de Deus está sendo edificada entre os santos em uma localidade, devemos estar seguros que os santos estão experienciando Cristo como vida naquele lugar. Isso ocorre porque sem vida e sem a experiência da vida não pode haver edificação.

### **A Restauração do Senhor É a Restauração de Vida e Edificação para Sermos Edificados como o Corpo**

A restauração do Senhor é a restauração da vida e edificação para sermos edificados como o Corpo (8:2; 12:4-5; 1 Co 15:45b; 12:12, 27; Cl 3:4, 15; 2:19).

#### **O Cerne da Revelação Divina nas Escrituras É que Deus Nos Criou e Nos Redimiui para o Propósito de Trabalhar a Si Mesmo em Nós para Ser Nossa Vida para Sua Expressão Corporativa**

O cerne da revelação divina nas Escrituras é que Deus nos criou e nos redimiui para o propósito de trabalhar a Si mesmo em nós, para ser nossa vida para Sua expressão corporativa (Ef 1:7; 2:5, 8, 21-22; 3:16-21). Eu estou muito feliz porque o Senhor me trouxe para Sua restauração. Embora eu fosse jovem quando vim para a restauração, eu já tinha recebido uma prova do que existe na cristandade. Baseado na minha experiência pessoal, posso dizer que há pouco, se é que existe algo de vida ali. A denominação da qual eu fazia parte era grandemente respeitada e considerada ser muito fundamentalista, mas havia quase nada de vida nela. Naturalmente, havia pelo menos um pouco de vida ali, pois havia muitos salvos entre eles. Entretanto, como havia muito pouca experiência de Cristo como vida, não havia edificação entre nenhum dos crentes. Conforme minha impressão, cada um naquela denominação era um indivíduo; ninguém era um membro edificado no Corpo de Cristo.

#### **NECESSITAMOS VER A VIDA E A EDIFICAÇÃO COMO RETRATADAS EM CÂNTICO DOS CÂNTICOS**

Necessitamos ver a vida e a edificação como retratadas em Cântico dos Cânticos. No livro de Cântico dos Cânticos, a amante é retratada de muitas maneiras. Primeiro, ela é uma égua entre os carros de Faraó (1:9). Em seguida, é dito que seus olhos são como pombas (v. 5). Terceiro, ela é a rosa de Sarom (2:1). Quarto, ela é um lírio entre os espinhos (2:2). Quinto, ela é uma pomba (v. 14). Nessas cinco primeiras figuras da amante, não há nada relacionado com a edificação. Antes, as experiências retratadas nos primeiros dois capítulos tratam somente da vida e do desenvolvimento da vida. Na sexta figura, entretanto, nós vemos algo de edificação — uma coluna. A amante é comparada a colunas de fumaça (3:6). Sétimo, ela é uma liteira para o

Senhor descansar (v. 7), oitavo, ela é um palanquim que leva o Senhor em Seu mover (v. 9) e nono, ela é uma coroa (v. 11).

Após essa nona figura da amante, vemos uma mudança no livro de Cântico dos Cânticos, da amante como um indivíduo para ser algo corporativo. É maravilhoso ter todas as experiências individuais de vida, mas devemos entender que todas as experiências individuais são finalmente para a experiência corporativa da edificação. Portanto, conforme a tipologia em Cântico dos Cânticos, depois que o Senhor nos conduziu por meio de muitas experiências individuais, Ele nos conduz para a igreja.

O primeiro item em que nos tornamos corporativos é o jardim (4:12). Inicialmente, a amante é aquela que está no jardim e que desfruta o jardim para seu próprio bem (cf. 2:12-13). Depois, entretanto, ela é apresentada como um jardim que é para o desfrute de Salomão (4:12-14). Todas as plantas e especiarias que estavam no jardim eram para o desfrute de Salomão.

Um jardim representa vida. Em Gênesis 2, há um jardim da vida, e no meio desse jardim está a árvore da vida (vv. 8-9). Finalmente, o rio que rega o jardim flui do jardim, e nesse fluxo, são produzidos materiais preciosos — ouro, bdélio, e pedra de ônix (vv. 10-12). Isso está relacionado com o segundo item corporativo que a amante se torna em Cântico dos Cânticos — o manancial com uma fonte de água viva (4:15). Em Gênesis, ouro, bdélio (que é como pérola) e pedra de ônix são produzidos pelo fluir do rio da água da vida. Em outras palavras, o que flui desse rio são os materiais para a edificação de Deus (1 Co 3:12). Da vida divina e de nosso desfrute da vida divina brotam coisas maravilhosas e preciosas que são boas para a edificação de Deus. É por essa razão o Senhor necessita de tal jardim com tal fluir. Todas as coisas da vida são dispensadas nos que estão desfrutando esse jardim, e o jardim traz tudo para a esfera da vida.

Terceiro, a amante torna-se um santuário (Ct 6:4a). Em Cântico dos Cânticos, há primeiro a expressão corporativa da vida como tipificada pelo jardim. Desse jardim brota o manancial com a água viva e seus tesouros, os quais são também corporativos e são o resultado da experiência de vida. O santuário, a casa de Deus, é produzido a partir das experiências da vida que são tipificadas por esses assuntos. Veremos mais concernente ao santuário e os aspectos finais da amante nos pontos a seguir.



**Por meio do Seu Viver na Ascensão de Cristo,  
como a Nova Criação em Ressurreição, a Amante de Cristo  
Torna-se Madura nas Riquezas da Vida de Cristo  
de modo que Ela se Torna a Edificação de Deus  
e Sua Salvaguarda, a Cidade Santa**

Por meio do seu viver na ascensão de Cristo como a nova criação em ressurreição, a amante de Cristo torna-se madura nas riquezas da vida de Cristo, de modo que ela torna-se a edificação de Deus e sua salvaguarda, a cidade santa (6:4a; cf. Gn 2:8-12, 18-24). Em Cântico dos Cânticos, depois que a amante é comparada a um jardim, ela é comparada a Tirza e Jerusalém. Tirza e Jerusalém representam os lugares de habitação régios. Essas duas cidades foram os lugares de habitação dos reis de Israel e Judá, respectivamente. Finalmente, Tirza e Jerusalém são os próprios locais onde, em tipologia, Deus mesmo habitou.

Como temos visto, dos aspectos corporativos da amante em Cântico dos Cânticos, o primeiro é o jardim, um lugar cheio de vida. A partir desse jardim, a casa de Deus, o santuário, cresce. Isso é semelhante à cidade que é, no final, produzida a partir do jardim do Éden (cf. Ap 2:7, nota de rodapé 7). Em Cântico dos Cânticos, a amante de Cristo passa por muitas experiências de vida, de modo que ela é, gradualmente, trazida à experiência da crucificação de Cristo e a um viver que é pela cruz. Ela amadurece, posteriormente, na vida de Cristo para tornar-se uma com Ele em Sua ressurreição e ascensão.

Quando nós, como as amantes de Cristo, tornamo-nos maduros nas riquezas da vida de Cristo, tornamo-nos a edificação de Deus e sua salvaguarda, a cidade santa. Conforme Cântico dos Cânticos, o edifício de Deus e a salvaguarda, a cidade santa, são produzidos a partir dos que vivem em ascensão. Se passarmos por todas as experiências de vida, finalmente nos tornaremos a edificação de Deus e sua salvaguarda, a cidade que protege essa grande e maravilhosa habitação. Tornamo-nos a casa de Deus e sua salvaguarda mediante nossa regeneração e nosso crescimento em vida por meio de muitas experiências de vida. Por esse processo, nós, finalmente, seremos consumados para tornar-nos a Nova Jerusalém. Entretanto, não necessitamos esperar até que a Nova Jerusalém seja consumada para entrar nessa experiência. Mesmo hoje, à medida que estamos desfrutando essa vida, estamos participando da habitação de Deus e de sua salvaguarda, a cidade santa.

**Tornar-se a Habitação de Deus,  
Seu Santuário, o Santo dos Santos,  
pela Participação nos Quatro Estágios do Romance Divino  
Revelado em Cântico dos Cânticos**

Tornamo-nos a habitação de Deus, Seu santuário, o Santo dos Santos, participando dos quatro estágios do romance divino revelado em Cântico dos Cânticos (1:2-3; 2:14; 4:8; 6:4; Ap 21:9-10, 16). Quando nós, como amantes de Cristo, crescemos na experiência de Cristo e passamos por todos os pontos concernentes à plena salvação de Deus, gradualmente tornamo-nos a habitação de Deus, Seu santuário. Esse santuário é o Santo dos Santos. Isso é realizado por nossa participação nos quatro estágios do romance divino que são tipificados e revelados em Cântico dos Cânticos. Estes são estágios pelos quais todos nós devemos passar. Em sentido, esses estágios são destinados para que cada um de nós os experienciemos individualmente. Entretanto, esses estágios também têm um aspecto corporativo. Como o Senhor faz Sua obra em vida em nós de maneira pessoal, Ele sempre nos leva para a edificação de Deus, para edificar-nos, para nos tornar a habitação de Deus, para nos tornar o santuário de Deus, tornar-nos até mesmo o próprio Santo dos Santos.

*Atraídos por Cristo e Fascinados por Ele  
para Irmos após Ele para a Plena Satisfação*

O primeiro estágio do romance divino, como revelado em Cântico dos Cânticos, é vencermos a atração do mundo sendo atraídos por Cristo e fascinados por Ele para irmos após Ele para a plena satisfação (1:2—2:7). A experiência inicial em nossa vida cristã deve ser nossa libertação do mundo. Devemos ser libertados de tudo que está fora da igreja, de tudo que é desta era; caso contrário, não experienciaremos o crescimento e desenvolvimento em vida, e a casa de Deus não será produzida. Somos libertados da atração deste mundo sendo atraídos e fascinados por Cristo para ir após Ele para a plena satisfação. Muitos santos podem testificar que essa tem sido a experiência deles. Nós não fomos atraídos para Cristo e não temos sido fascinados por Ele para a plena satisfação? Devemos experienciar esse primeiro estágio do romance divino; caso contrário, seremos incapazes de progredir para o segundo estágio.

*Chamados para Ser Libertados do Ego  
por meio da Unidade com a Cruz*

O segundo estágio do romance divino é vencermos o ego, que nos aparta da presença de Cristo; vencemos o ego tornando-nos um com a cruz de Cristo (2:8—3:5). Tomando a cruz, desfrutando-a, viver por ela e sendo terminado pela cruz, nosso ego é removido, e nós desfrutamos Cristo. Somente por meio da unidade com a cruz de Cristo podemos desfrutar Cristo dessa maneira. Essa deve ser nossa experiência antes de podermos entrar no terceiro estágio.

*Chamados por Cristo para Viver em Ascensão  
como a Nova Criação de Deus na Ressurreição de Cristo*

O terceiro estágio do romance divino é vencermos a velha criação, vivendo na ascensão de Cristo, como a nova criação de Deus, em ressurreição, depois que o ego é tratado pela cruz (3:6—5:1). Entramos no desfrute da ascensão de Cristo sendo tratados pela cruz. Muitos santos podem testificar que, quando o ego é tratado pela cruz, o viver em ascensão ocorre em seguida. Se não experienciamos isso, não há maneira de avançarmos para o quarto estágio.

*Chamados por Cristo Mais Fortemente  
para Viver dentro do Véu mediante Sua Cruz  
depois da Experiência de Sua Ressurreição*

O quarto estágio do romance divino é vencermos a carne, o homem natural e o velho homem vivendo dentro do véu, mediante a cruz, depois da experiência de ressurreição (5:2—6:13). Viver dentro do véu é viver no Santo dos Santos. Ao passarmos por esse estágio, tornamo-nos o santuário de Deus, o Santo dos Santos. Além do mais, experienciando esse estágio, habitamos em Deus plenamente. Deus torna-se nossa vida, natureza, expressão, função e nosso tudo. Experienciando esse estágio do romance divino, tornamo-nos plenamente Deus em vida e natureza, mas não na Deidade.

**Tornar-se o Santuário de Deus É Ser Edificado  
(Relacionado com a Edificação do Corpo de Cristo)  
no Crescimento na Vida de Cristo  
com Suas Riquezas Insondáveis para a Maturidade**

Tornar-se o santuário de Deus é ser edificado (relacionado com a

edificação do Corpo de Cristo) no crescimento na vida de Cristo, com suas riquezas insondáveis, para a maturidade (Ef 4:12-16). Nesse romance divino, a amante de Cristo torna-se o santuário de Deus edificado para ser o Corpo de Cristo no crescimento na vida de Cristo com suas riquezas insondáveis, que são desfrutadas e experienciadas por ela de modo que alcance a maturidade.

*No Antigo Testamento,  
a Edificação de Deus É Tipificado  
por Tirza e Jerusalém;  
no Novo Testamento Essa Edificação  
É o Corpo Orgânico de Cristo*

No Antigo Testamento a edificação de Deus é tipificado por Tirza e Jerusalém; no Novo Testamento essa edificação é o Corpo orgânico de Cristo (v. 16). Tirza era o lugar do palácio do reino do norte de Israel e a habitação dos reis de Israel (1 Rs 14:17; 15:21; 16:23). Jerusalém, por outro lado, era o lugar da casa de Deus; era a cidade santa. Finalmente, a amante que busca, em Cântico dos Cânticos, torna-se a habitação de Deus e a proteção, a salvaguarda, para a casa de Deus. Na era do Novo Testamento, essa edificação é a edificação do Corpo orgânico de Cristo.

*Finalmente, a Edificação do Corpo Orgânico de Cristo,  
que é Também a Esposa de Cristo,  
Culminará na Nova Jerusalém, a Cidade Santa  
como a Consumação do Santo dos Santos,  
a Habitação Mútua de Deus  
e de Seus Redimidos na Eternidade*

Finalmente, a edificação do Corpo orgânico de Cristo, que é também a esposa de Cristo (Ef 5:25-32), culminará na Nova Jerusalém, a cidade santa como a consumação do Santo dos Santos, a habitação mútua de Deus e de Seus redimidos na eternidade (Ap 21:2-3, 16, 22). O tipo, o Santo dos Santos, está no Antigo Testamento, e a realidade, o Corpo orgânico de Cristo, está no Novo Testamento. Finalmente, a edificação do Corpo orgânico de Cristo, que é a esposa de Cristo, culminará na Nova Jerusalém.

A Nova Jerusalém é a consumação do Santo dos Santos, o próprio santuário de Deus, a habitação mútua de Deus e de Seus redimidos pela eternidade. Podemos dizer que a Nova Jerusalém é o Santo dos



Santos por causa das dimensões em todas as citações do Santo dos Santos na Bíblia. No Antigo Testamento, o Santo dos Santos no tabernáculo era de dez côvados, por dez côvados, por dez côvados (Êx 26:2-8). Em outras palavras, era um cubo. O Santo dos Santos no templo era de vinte côvados, por vinte côvados, por vinte côvados — um cubo também (1 Rs 6:20; 2 Cr 3:8). A Nova Jerusalém é uma cidade que tem de doze mil estádios de comprimento, doze mil estádios de largura e doze mil estádios de altura (Ap 21:16). Conseqüentemente, a Nova Jerusalém é um cubo, da mesma forma que o Santo dos Santos, tanto no tabernáculo quanto no templo.

A Nova Jerusalém é o homem mesclado com Deus — é Deus mesclado conosco e nós mesclados com Deus. Nós não estaremos na Nova Jerusalém meramente como habitantes; estaremos ali como o próprio Santo dos Santos, o próprio tabernáculo de Deus. Habitaremos em Deus como nosso templo, e Ele habitará em nós como Seu tabernáculo pela eternidade. A Nova Jerusalém como a consumação do Santo dos Santos é nosso destino e nossa direção. É isso que almejamos. Que todos os dias almejemos ser os que têm se tornado, corporativamente, a habitação mútua de Deus e de Seus redimidos. Louvado seja o Senhor por essa revelação em Cântico dos Cânticos.

**Por meio do Tratamento da Cruz,  
Nós Nos Tornamos o Santuário de Deus;  
Esse Santuário É o Santo dos Santos,  
que É o Próprio Deus**

*Quando Entramos no Santo dos Santos,  
Nós Entramos em Deus e Nos Tornamos o Santuário;  
É desse Modo que Nos Tornamos Deus em Vida e Natureza*

Por meio do tratamento da cruz, nós nos tornamos o santuário de Deus; esse santuário é o Santo dos Santos, que é o próprio Deus (Ct 6:4a). Quando entramos no Santo dos Santos, nós entramos em Deus e nos tornamos o santuário; é desse modo que nos tornamos Deus em vida e natureza. Hebreus 10:19-20 diz: “Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne”. O Santo dos Santos pode tornar-se nossa residência hoje, e podemos viver no Santo dos Santos todos os minutos. Viver no Santo dos Santos é viver em Deus. Se nos encontramos fora do Santo dos Santos, temos

o sangue, pelo qual temos um retorno para o Santo dos Santos, isto é, voltar para Deus.

*João 14:23 e Efésios 3:17  
Provam que Deus, a quem Buscamos,  
Está Nos Tornando Sua Duplicação;  
Deus Tornar-Nos Sua Duplicação  
Significa que Ele Nos Torna Sua Habitação,  
Seu Santo dos Santos*

João 14:23 e Efésios 3:17 provam que Deus, a quem buscamos, está nos fazendo Sua duplicação; Deus tornar-nos Sua duplicação significa que Ele nos faz Sua habitação, Seu Santo dos Santos (Ap 21:16). João 14:23 diz: “Jesus respondeu e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a Minha palavra, e Meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada” (VRC). Isto significa que habitaremos em Deus como nossa morada e que Ele habitará em nós como Sua morada. A morada de Deus, Sua habitação, é o Santo dos Santos. Deus está tornando-nos Sua habitação pela eternidade. Não somente desfrutaremos isso no futuro, mas também o desfrutamos hoje. Somos um com Cristo e estamos mesclados com Cristo em nosso espírito (1 Co 6:17). Portanto, nosso espírito é Cristo e nosso espírito é o Santo dos Santos. Todos os dias, entramos no Santo dos Santos, em Deus. Conforme Efésios 3:16-19, primeiramente recebemos o Espírito, o Senhor, então se move em nós como o Espírito para fazer Seu lar em nosso coração, e, por fim, somos cheios de toda a plenitude de Deus. Isso é Deus movendo-se em cada parte de nosso ser.

*As Amantes de Cristo, por fim, Tornam-se Duplicações de Deus  
em Vida e Natureza, mas não na Deidade;  
Esse É o Cumprimento de Deus Tornando-se Homem  
para que o Homem se Torne Deus —  
o Ápice da Revelação Divina*

As amantes de Cristo, por fim, tornam-se duplicações de Deus em vida e natureza, mas não na deidade; esse é o cumprimento de Deus tornando-se homem para que o homem se torne Deus — o ápice da revelação divina.

O Senhor ter liberado o ápice da revelação divina por meio do nosso irmão foi um fato grandioso em Sua restauração. Em um

momento de comunhão, em sua casa, com co-operadores de Taiwan em 11 de julho de 1996, o irmão Lee disse:

Nos últimos três ou quatro anos, desde 1994 até hoje, tem havido uma mudança no mover do Senhor em Sua restauração, em virtude da mudança na liberação da verdade. A Mensagem 10 do treinamento de verão sobre o estudo-cristalização de [o Evangelho de] João não é fácil entender. Você deve entrar novo tempo. O que quer que você faça, você deve entrar no novo tempo. Se você não entrar no novo tempo, será anulado. O Senhor tem Seu mover. Parece que esses doze esboços não foram escritos por mim. Eu os escrevi em março e abril. Uma semana depois do Memorial Day, quando revisei o que tinha escrito, fiquei me perguntando como me foi possível criar o termo *incorporação*. Nos últimos anos, eu me perguntei por que o Senhor deu-me estas palavras. Agora, está claro para mim que o Senhor usará as verdades elevadas até o fim da era e produzirá Sua segunda vinda. Isso preparará Sua noiva. Essas verdades não são apenas para os que estão entre nós. Elas são para todos os filhos de Deus em toda a terra...

Quando ouvimos este relato, ficamos todos surpresos. Jamais tínhamos ouvido o irmão Lee fazer uma afirmação assim. Em seu entendimento, a razão pela qual o Senhor lhe deu o ápice da revelação divina, as verdades elevadas liberadas a partir de 1994 até o tempo de ele partir para o Senhor, foi para que o Senhor usasse essas verdades elevadas até o fim da era, e produzir Sua segunda vinda, preparando Sua noiva.

Todos nós precisamos considerar se demos a devida atenção ao ministério do irmão Lee de 1994 até ele partir para estar com o Senhor. Cada irmão líder deve considerar quanto tem sido encharcado e saturado com as verdades elevadas, a fim de ser capaz de falá-las na igreja onde está. O irmão Lee tinha um forte entendimento que essas verdades elevadas preparariam a noiva de Cristo e produziriam a segunda vinda do Senhor. Não devemos desprezar as verdades elevadas; não devemos dizer que elas são muito difíceis de entender. Precisamos aprender a apresentar as verdades do ápice. Devemos regozijar-nos pois, nos últimos oito anos e meio, desde que o irmão Lee partiu para

o Senhor, fomos introduzidos no falar do ápice do irmão Lee, repetidamente, em todas as conferências e treinamentos.

Alguns de nós ainda necessitam despertar para apreender o valor das verdades do ápice. Precisamos entesourar o estágio final do ministério do irmão Lee. O irmão Nee falou, e depois o irmão Lee falou. Por setenta e cinco anos de seu ministério, houve um contínuo desenvolvimento e revelação da verdade, e nos poucos anos finais do ministério do irmão Lee, esse desenvolvimento e revelação atingiu seu ápice. Esse é o dom de Deus para a restauração, e esse é o caminho pelo qual Deus preparará Sua restauração.

Nesse mesmo momento de comunhão com os cooperadores de Taiwan, o irmão Lee continuou a dizer:

De agora em diante, você deve entrar nas questões do novo tempo. Deve aprender essas novas verdades como a matemática ensinada nos primeiros anos do ensino fundamental. Não deve fazer o tipo de trabalho que foi feito no passado. Deve trabalhar em pequenos grupos...

Você deve entrar no novo tempo...

Devemos entrar no novo tempo...

Devemos fazer a obra do Corpo. A nova maneira de trabalhar é desenvolver plenamente o Corpo. Não é uma questão da igreja. Portanto, em João 17, o Deus Triúno é um conosco de modo que nos tornamos uma incorporação. Essa unidade é chamada a unidade do Espírito em Efésios 4, que é a unidade do Espírito do Corpo...

Você deve trabalhar na nova fase.

Necessitamos considerar se entramos ou não nas questões do novo tempo. O Senhor está, constantemente, levantando a prática da maneira ordenada de Deus em todos os aspectos sobre os quais o irmão Lee teve comunhão conosco. Entretanto, junto com a maneira ordenada de Deus, o irmão Lee também nos conduziu ao ápice da revelação divina nos últimos anos de seu ministério. Jamais podemos fugir dessas duas questões. A maneira ordenada por Deus necessita ser desenvolvida em cada igreja, e muitas igrejas têm trabalhado para desenvolver isso. Ao mesmo tempo, também necessitamos chegar às verdades do ápice. Precisamos conhecer, entrar e experienciar essa revelação para que estejamos preparados para ser a noiva de Cristo.

**NECESSITAMOS VER A VIDA E A EDIFICAÇÃO  
COMO REVELADAS NO EVANGELHO DE JOÃO**

**O Evangelho de João Revela que o Deus Triúno  
Está Dispensando a Si Mesmo como Vida em Seus Crentes  
e que os Crentes, como o Resultado Desse Dispensar,  
Tornam-se a Edificação de Deus, Sua Expansão,  
Aumento e Expressão Corporativa**

Precisamos ver a vida e a edificação como reveladas no Evangelho de João. O Evangelho de João revela que o Deus Triúno está dispensando a Si mesmo como vida em Seus crentes e que os crentes, como resultado deste dispensar, tornam-se a edificação de Deus, Sua expansão, aumento, e expressão corporativa (1:4; 10:10b; 11:25; 14:2-3, 6).

**O Significado da Pedra É que Ela  
Denota uma Obra de Transformação  
para Produzir Material para a Edificação de Deus —  
Betel, a Casa de Deus**

O significado da pedra é que ela denota uma obra de transformação para produzir material para a edificação de Deus — Betel, a casa de Deus (1:42, 51). Os crentes em Cristo, após serem regenerados, estão sendo transformados em pedras vivas para a edificação da igreja (Mt 16:18; 1 Pe 2:5). A casa de Deus significa Cristo expandido, mediante a igreja edificada com os crentes como pedras preciosas, e com o Espírito vivificante como o óleo para ser a casa de Deus aumentada (Betel) para o cumprimento do sonho de Jacó e do propósito eterno de Deus (Gn 28:10-22; Ef 1:9, 11; 3:11; 2 Tm 1:9).

João 1 primeiro revela a vida (v. 4). Depois revela o Cordeiro de Deus que nos traz redenção (v. 29). Terceiro, revela o Espírito de Deus como uma pomba (v. 32). Quarto, revela as pedras (v. 42). Finalmente, João 1 revela a casa de Deus (v. 51). Esses cinco elementos devem tornar-se nossa constituição. Necessitamos tornar-nos pessoas de vida; vida é o elemento mais básico. Inicialmente, necessitamos de redenção. Depois, necessitamos do Espírito derramado sobre nós. Então necessitamos ser pedras vivas para a edificação de Deus.

Paulo falou sobre pedras (1 Co 3:12), João falou sobre pedras (Jo 1:42; Ap 2:17; 21:19-20), Pedro falou sobre pedras (1 Pe 2:5), e o Senhor Jesus falou sobre pedras (Mt 16:18). Todos os maiores escritores do

Novo Testamento falaram sobre os crentes serem pedras para a edificação da casa de Deus.

Depois de ter um sonho, Jacó erigiu uma pedra em coluna e derramou azeite sobre ela, e essa se tornou Betel (Gn 28:18-19). O azeite derramado sobre a pedra significa recebermos o Espírito. Por fim, isso causa uma transformação maravilhosa, levando-nos a tornar-nos pedras que podem ser usadas para edificar a casa de Deus. Nosso destino é Betel, a casa de Deus. Essa casa une a terra ao céu, por meio do Filho do Homem, como a grande escada entre céu e terra (v. 12; Jo 1:51).

**Em Sua Ressurreição, o Senhor Jesus  
Reedifica o Templo de Deus de uma Maneira Mais Ampla,  
Tornando-o uma Corporação, o Corpo Místico de Cristo**

Em Sua ressurreição, o Senhor Jesus reedifica o templo de Deus de uma maneira mais ampla, tornando-o uma corporação, o Corpo místico de Cristo (2:19-22). O Corpo de Jesus, o templo, que foi destruído na cruz era pequeno e fraco, mas o Corpo de Cristo, em ressurreição, é amplo e poderoso (1 Co 3:16-17; Ef 1:22-23). Desde o dia de Sua ressurreição, o Senhor Jesus tem aumentado Seu Corpo na vida de ressurreição; Ele ainda está trabalhando para a edificação de Seu Corpo sob o processo de ressurreição (Jo 2:19-22). Cristo, que é ressurreição e vida (11:25), transforma a morte em vida para a edificação da casa de Deus; nosso viver como cristão é uma vida de transformar morte em vida para a edificação do Corpo místico de Cristo (2:1-21).

A revelação nos dois primeiros capítulos de João é maravilhosa. O primeiro capítulo revela vida e aquilo que Deus está trabalhando em nós para produzir Betel, Sua casa. Finalmente, estágio a estágio, nos tornamos a casa de Deus. Então, o primeiro sinal no capítulo 2 é a transformação da água em vinho, que significa a transformação da morte em vida (vv. 1-11). Para Deus realizar Seu propósito, primeiramente deve haver a transformação da morte em vida. Se temos morte em qualquer aspecto, precisamos orar: “Senhor, transforma minha morte em vida”. O Senhor Jesus deseja transformar morte em vida em cada membro de Seu Corpo, de modo que o próximo passo possa ser dado — a edificação.

O segundo sinal em João 2 é o santuário de Deus. O Senhor Jesus disse aos judeus: “Destruí este santuário, e em três dias o levantarei” (v. 19). O versículo 21 diz: “Ele, porém, falava do santuário do Seu

corpo”. Quando os judeus mataram Jesus, eles pensaram que era o fim, contudo, verdadeiramente, era apenas o começo da edificação da casa expandida de Deus. Antes da crucificação do Senhor, era apenas o Jesus individual. Entretanto, depois que Ele passou pela crucificação, em ressurreição, Ele gerou todos os Seus crentes como membros de Seu Corpo. Desde o dia de Sua ressurreição, o Senhor tem aumentado esse templo. Por dois mil anos, santos têm sido acrescentados a este templo.

Deus deseja edificar esse templo. Seu desejo não é que as pessoas sejam acrescentadas ao santuário apenas nominalmente; antes, Seu desejo é ter o templo edificado. Como resultado de sua extensa viagem em 1958, o irmão Lee creu que a restauração do Senhor era o lugar onde isso seria levado a cabo e que a restauração do Senhor necessitava espalhar-se por toda a terra a fim de o Senhor ter uma maneira de edificar o templo de Deus, a habitação de Deus, o lugar de morada de Deus. Hoje, a restauração do Senhor tem se espalhado por toda a terra, e o encargo e a visão do irmão Lee estão sendo realizados. Que o Senhor nos conceda o mesmo encargo e visão, para que demos tudo pela edificação em vida de Deus. O Senhor está se movendo e esse mover é pela vida. Essa vida é nossa vida e está sendo dispensada a nós dia a dia. É com essa vida que o Senhor edificará a expressão de Deus gloriosa e corporativa na terra.

***A Casa do Pai é uma Questão do Deus Triúno,  
por meio da Encarnação, Crucificação e Ressurreição,  
Trabalhando a Si Mesmo nos Crentes, a fim de Ser Plenamente  
Mesclado com Eles, de modo que Ele Os Edifique  
como um Organismo para Sua Habitação e Expressão***

*A Casa do Pai é uma Incorporação Divina e Humana  
do Deus Processado e Consumado, Constituído  
com Seus Eleitos Redimidos, Regenerados e Transformados*

A casa do Pai é uma questão do Deus Triúno, por meio da encarnação, crucificação e ressurreição, trabalhando a Si mesmo nos crentes a fim de ser plenamente mesclado com Eles de modo que Ele os edifique como um organismo para Sua habitação e expressão (14:2-3, 23). A casa do Pai é uma incorporação divina e humana do Deus processado e consumado constituído com Seus eleitos redimidos, regenerados e transformados (v. 20).

***A Vinda do Senhor Introduziu Deus no Homem,  
e Sua Ida Introduziu o Homem em Deus;  
por meio Desse Vir e Ir, Ele Edifica a Casa de Deus,  
Edificando Deus no Homem e o Homem em Deus***

A vinda do Senhor introduziu Deus no homem, e Sua ida introduziu o homem em Deus; por meio desse vir e ir, Ele edifica a casa de Deus, edificando Deus no homem e o homem em Deus (1:14; 10:10b; 14:2-3). Depois de quatro mil anos de história humana, Deus edificou a Si mesmo no homem pela primeira vez por meio da encarnação no homem Jesus Cristo. Deus habitou nesse Ser. Então por meio da crucificação de Cristo, Deus destruiu todas as coisas negativas no universo, e na ressurreição de Cristo, Deus introduziu o homem para Si mesmo. Por meio da encarnação, Deus foi edificado no homem, e pela crucificação e ressurreição, o homem foi edificado em Deus. Essa é a edificação de Deus. Deus deseja edificar a Si mesmo no homem, e também deseja edificar o homem em Si mesmo. Deus realizou isso em Jesus Cristo para Sua economia e para Sua edificação.

Em João 14:1-2, o Senhor Jesus disse: “Não se turbe o vosso coração; crede em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, Eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar”. Quando o Senhor falou isso, Deus tinha vindo ao homem em Sua encarnação, e o Senhor estava prestes a passar pelo processo de morte e ressurreição para introduzir o homem em Deus. Nesses versículos, o Senhor fala da casa do Pai. João 2:16 revela que a casa do Pai é o santuário de Deus. Então o Senhor falou de muitas moradas na casa de Seu Pai. Estas moradas não são mansões, contrariamente à tradução da Versão King James de 14:2. O Senhor estava realmente se referindo aos crentes que se tornariam as muitas moradas de Cristo (Rm 8:10; Ef 3:17). Precisamos ver o que é o “lugar” que o Senhor foi preparar para nós. O lugar que Ele está preparando não é uma mansão celestial, um parque de diversões para desfrutarmos pela eternidade. O versículo seguinte, João 14:3, revela o que é este lugar: “E, quando Eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para Mim mesmo, para que, onde Eu estou, estejais vós também”. Portanto, o lugar que o Senhor estava indo preparar para os discípulos é o próprio lugar para onde Ele estava indo e onde Ele está hoje. Hoje, o Senhor Jesus está no Pai. Nos versículos 10 e 11, Ele disse: “Não crês que Eu estou no Pai e que o Pai está em Mim? As palavras que Eu vos

digo não as falo de Mim mesmo; mas o Pai, que permanece em Mim, faz as Suas obras. Crede-me que Eu estou no Pai, e o Pai em Mim”. O lugar para onde o Senhor nos levará é o lugar onde Ele está, e Ele está no Pai.

No versículo 4, o Senhor disse: “E para onde Eu vou, vós sabeis o caminho”. Versículos 5 e 6 dizem: “Disse-lhe Tomé: Senhor, não sabemos para onde vais; como podemos saber o caminho? Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a realidade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por Mim”. Na cristandade, a primeira parte do versículo 6 é sempre citada, mas a última parte é raramente ouvida. A última parte do versículo 6 é a revelação do Senhor que o lugar que Ele estava indo preparar para nós é com Ele no Pai.

Então, nos versículos 16 a 19, o Senhor fala de ser transfigurado para tornar-se o Espírito, de modo que Ele possa vir para nós. E, no versículo 20, referindo-se ao dia da ressurreição, Ele diz: “Naquele dia, vós conhecereis que Eu estou em Meu Pai, e vós, em Mim, e Eu, em vós”. Conforme a palavra do Senhor, nos versículos 10 e 11, Ele já estava no Pai, porém, no versículo 20, Ele mostrou que no dia de Sua ressurreição Ele estaria no Pai. No dia da ressurreição, Cristo nos levou para Si mesmo, e visto que Ele está no Pai, ao levar-nos para Si mesmo, Ele nos levou para o Pai. Pela encarnação de Cristo, Ele trouxe Deus para o homem, e por Sua ressurreição, Ele levou o homem para Deus. Que questão gloriosa! É assim que a edificação de Deus é produzida.

Em uma reunião nos anos 60, o irmão Lee pediu-me para compartilhar algo concernente à edificação. Eu desenhei uma ilustração na lousa e disse algo concernente a como estamos relacionados um com o outro na edificação. Quando terminei, o irmão Lee disse: “Eu não me preocupo com isso”. O irmão Lee disse isso porque ele entendeu que o desejo do coração de Deus é a edificação de Deus no homem e a edificação do homem em Deus para a edificação de um grande homem-Deus corporativo, a Nova Jerusalém. Essa é a edificação. Além disso, no que concerne ao nosso ser relacionado um com o outro, todos que conhecem a verdade da edificação e que estão experienciando Deus sendo edificado no homem mediante Seu dispensar, e o homem sendo edificado em Deus, serão edificados e, apropriadamente, relacionados com outros na vida da igreja. Em João 15:4, o Senhor disse: “Permaneci em Mim, e Eu permanecerei em vós”. Isso foi falado concernente ao Senhor ser a videira e nós sermos Seus ramos. Se experienciarmos a realidade de permanecer em Deus e Deus permanecer em nós, não

haverá problema entre nós e os outros ramos. Os ramos permanecerem na videira e a vinha permanecer nos ramos é o mesmo que sermos edificados no tabernáculo e santuário de Deus, experienciando nós o habitar de Deus, assim como Seu mover e trabalhar em nós e habitando nós nesse Deus maravilhoso e O experienciando. Quando nós, diariamente, conhecermos, experienciarmos e vivermos essa realidade divina, a igreja será edificada. O que eu desenhei na lousa naquele dia era um edifício sem vida, mas, aproximadamente quarenta anos mais tarde, vejo a verdadeira edificação de Deus.

*Pelo Espírito e mediante Sua Morte e Ressurreição,  
o Filho de Deus, o Senhor Jesus Cristo, Edifica um Organismo,  
a Igreja, que É Seu Corpo e a Casa do Pai,  
Produzida pelo Mesclar do Deus Triúno  
com Seu Povo Escolhido e Redimido*

Pelo Espírito e mediante Sua morte e ressurreição, o Filho de Deus, o Senhor Jesus Cristo, edifica um organismo, a igreja, que é Seu Corpo e a casa do Pai, produzida pelo mesclar do Deus Triúno com Seu povo escolhido e redimido (14:7-24).

*A Casa do Pai É Edificada  
pela Visitação Constante aos Eleitos Redimidos  
do Pai e do Filho com o Espírito*

A casa do Pai é edificada pela visitação constante aos eleitos redimidos do Pai e do Filho com o Espírito (v. 23).

*A Casa do Pai Ocorre em Três Estágios:  
o Estágio do Deus Encarnado,  
o Estágio do Cristo Ressurreto com Seus Crentes  
Para Ser Edificado como a Igreja e  
o Estágio Consumado — a Nova Jerusalém*

A casa do Pai ocorre em três estágios: o estágio de Deus encarnado, o estágio do Cristo ressurreto com Seus crentes para ser edificado como a igreja, e o estágio consumado — a Nova Jerusalém (2:19-21; Ap 21:2-3, 9-10). Na Nova Jerusalém, teremos passado por meio dos dois primeiros estágios — o estágio de Cristo sendo o edifício de Deus e o estágio dos crentes tornando-se uma parte desse edifício como a igreja — e chegando à visão consumada do edifício de Deus. Participaremos do edifício de Deus de maneira plena, desfrutando-O como nosso

templo, da mesma forma que Ele nos desfruta como Seu tabernáculo (vv. 22, 3). Seremos o Santo dos Santos, no qual Deus habita e reside; seremos a morada corporativa do Deus Triúno pela eternidade (v. 16). Essa é a grande e gloriosa incorporação do Deus Triúno com o homem.

*Todos Necessitam Ser Supridos pela Verdade  
concernente ao Mesclar de Deus Conosco  
para Produzir uma Habitação Mútua*

Todos necessitam ser supridos pela verdade concernente ao mesclar de Deus conosco para produzir uma habitação mútua (Jo 15:4-5). Nessa habitação mútua, moramos em Deus, e Deus mora em nós. É isso que o Senhor deseja produzir nesta era. Vida e edificação são uma questão maravilhosa e gloriosa, e todos necessitamos despende muito tempo para considerar esse assunto e levá-lo ao Senhor. Vida e edificação são a obra divina de Deus. — B.P.